

COLAPSO AÉREO ► Mudança no primeiro escalão



Quando vai voar, Lula entrega a sorte a Deus

Presidente define-se como 'medroso', ao dar posse a ministro

Vera Rosa
BRASÍLIA

Uma semana depois do acidente com o Airbus da TAM no Aeroporto de Congonhas, que deixou 199 mortos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva confessou ontem que tem medo de andar de avião. Ao dar posse ao novo ministro da Defesa, Nelson Jobim, o presidente disse que fazia a confissão publicamente por não ver vergonha nenhuma em se definir como "medroso" quando o assunto é avião.

Foi a segunda vez em que o presidente escancarou esse temor desde o início da crise aérea, há dez meses, quando um Boeing da Gol se chocou com um jato Legacy, deixando 154 mortos. "Toda vez que o avião fecha a porta, eu entrego a minha sorte a Deus", disse Lula ontem. "Eu estou na mão de um comandante que é um ser humano, de uma máquina ultramoderna, mas que é uma máquina que diz quando eu devo parar ou não – e estou na mão das intem-

péries, que nem sempre o ser humano consegue controlar."

Em 30 minutos de discurso, Lula cometeu pelo menos duas gafes com Jobim e dirigiu afaços a Waldir Pires, o ministro que deixava o cargo, com o argumento de que ele tinha "extraordinária história pública" e poderia andar "de cabeça erguida". Chegou a alegar até mesmo que Pires saía da Esplanada "a pedido", embora todos saibam que ele foi "fritado", depois de o presidente ter sondado outros nomes para a sua vaga.

O presidente fez várias brincadeiras ao defender a reestruturação do Ministério da Defesa, que na sua opinião está "muito aquém" das exigências da sociedade. Disse, por exemplo, que resolveu tirar Jobim da vida pacata de aposentado porque ele estava em casa "sem fazer nada" e "atrapalhando a esposa". Depois, dirigindo-se ao ministro da Fazenda, Guido Mantega, não pestanejou: afirmou que o novo ministro não daria despesa porque já ganhava o teto salarial. Referia-se a seus



CELSON JUNIOR/AE

PROMESSA – Na cerimônia, Lula pediu a Jobim que visite Congonhas e garantiu que a Defesa terá recursos

vencimentos como ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), de R\$ 24,5 mil.

Ao apresentar Jobim, o presidente cometeu mais um escorregão verbal. "Não sei se é mérito ou não dizer que ele também é advogado", afirmou à platéia

Em 30 minutos de discurso, Lula cometeu pelo menos duas gafes

formada, na maioria, por advogados e ministros. Diante da fisionomia de espanto de alguns ouvintes quando se referiu ao fato de Jobim ser mais econômico por já ganhar um alto salário, Lula procurou contornar: "Estou dizendo essas coisas aqui porque nós vivemos momentos de tensão no País, de sofrimento e, de vez em quando, é preciso que a gente tenha momentos de descontração para tornar a vida, eu diria, menos sofrível."

Ele comentou que nesses dez meses de crise ficou com cabelos mais brancos. E mais uma vez pediu que as pessoas aguardem o fim das investigações sobre o acidente em Congonhas, condenando julgamentos precipitados e "disputas menores". Desde o acidente, o Planalto e a oposição travam uma guerra de versões sobre as suas causas. "Não se pode transformar tragédias em penas de morte", conclamou o presidente. "Nós precisamos (...) sofrer menos internamente e aproveitar esses

momentos para tirar lições." Lula pediu a Jobim que visite o Aeroporto de Congonhas. Prometeu, ainda, que ele terá os recursos necessários para mudar o sistema aéreo. Lembrou que muitos perguntam por que é necessário investir dinheiro para reequipar as Forças Armadas em tempos de paz: "Isso é como Deus e como segurança: a gente só avoca quando precisa."

Para Lula, a alegada falha do centro de controle de vôos de Manaus (Cindacta-4), no fim de semana, foi algo "impensável". "Qualquer cidadão de juízo perfeito diria: 'Isso não pode acontecer.'" O presidente afirmou que, se pudesse, pediria a Deus que o acidente com o avião da TAM fosse o último "do planeta". Admitiu, no entanto, não poder prometer que outros desastres aéreos não ocorrerão. ●

FRASES

Luiz Inácio Lula da Silva Presidente

"Estou dizendo essas coisas aqui porque nós vivemos momentos de tensão no País, de sofrimento e, de vez em quando, é preciso que a gente tenha momentos de descontração para tornar a vida, eu diria, menos sofrível"

"Ele estava sem fazer nada e atrapalhando a esposa. Além disso, não vai dar mais gastos ao País" (sobre o ministro Jobim)

"Não se pode transformar tragédias em penas de morte. Nós precisamos, nos momentos de dor, tirar lições para fazer as coisas que precisam ser feitas"

"Toda vez que o avião fecha a porta, eu entrego a minha sorte a Deus. Eu estou na mão de um comandante que é um ser humano, de uma máquina ultramoderna, mas que é uma máquina, na mão de um controlador que diz quando devo parar ou não, e estou na mão das intempéries que nem sempre o ser humano consegue controlar"

"Não sei se é mérito dizer que ele é advogado" (ao apresentar o novo ministro)

"Qualquer cidadão de juízo perfeito diria: 'Isso não poderia acontecer'" (sobre a pane do Cindacta-4)

"Isso não depende de nós (a ocorrência de acidentes aéreos), mas, se depender das condições e da estrutura, podemos garantir que este país vai viver tempos de tranquilidade"

"É uma pessoa com extraordinária história pública" (sobre o ex-ministro da Defesa Waldir Pires, que passou na realidade por um processo de "fritura")

Jobim é mais um do governo FHC na equipe de Lula

Lista de antigos colaboradores tucanos inclui ministros e líder no Senado

Marcelo de Moraes
BRASÍLIA

Ao entrar na equipe do presidente Lula, Nelson Jobim se junta a uma extensa relação de colaboradores do ex-presidente Fernando Henrique que hoje incorporam suas idéias políticas ao governo petista. A nomeação é mais uma prova do aprofundamento de um perfil de governo que mistura a falta de quadros disponíveis no PT com uma adaptação do discurso pregado no tempo de oposição.

A necessidade de encontrar políticos ou técnicos para tocar a máquina fez Lula procurar cada vez mais soluções longe do PT. E a maioria vem dos governos FHC (1995 a 2002). Além de Jobim, que foi seu ministro da

DO GOVERNO FHC PARA O LULA

● **Nelson Jobim:** foi ministro da Justiça de FHC e agora assume o Ministério da Defesa de Lula

● **Deputado Reinhold Stephanes (PMDB-PR):** ex-ministro da Previdência Social com FHC e atual ministro da Agricultura de Lula

● **Márcio Fortes:** foi secretário-executivo do Ministério da Agricultura no governo FHC. Lula nomeou Fortes primeiro como secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento e hoje é Ministro de Cidades

● **Senador Romero Jucá (PMDB-RR):** líder do governo no Senado tanto com FHC quanto com Lula (após ser ministro da Previdência)

● **Henrique Meirelles:** foi deputado federal eleito pelo PSDB em 2002 e nomeado por Lula para a presidência do Banco Central

● **Roberto Rodrigues:** pediu votos para a campanha presidencial de José Serra, candidato apoiado por FHC para sua sucessão em 2002. Logo depois, foi indicado por Lula para o Ministério da Agricultura

● **Ronaldo Sardenberg:** foi ministro da Ciência e Tecnologia de FHC e é o atual presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)

● **Jerson Kelman:** foi presidente da Agência Nacional de Águas no

governo FHC e se manteve no cargo durante o governo Lula. Hoje é o diretor geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)

● **Fernando Bezerra:** foi ministro da Integração Nacional de FHC. Liderou o governo Lula no Congresso e só deixou o cargo porque não foi reeleito para o Senado em 2006. Seu nome chegou a ser pensado para comandar a Infraero durante a crise aérea

● **Renan Calheiros:** foi ministro da Justiça de FHC. Até ser aberta a investigação pelo seu suposto envolvimento irregular com a empreiteira Mendes Júnior era o principal aliado de Lula no PMDB

Justiça, integram a lista os ministros da Agricultura, Reinhold Stephanes (ex-ministro da Previdência), das Cidades, Márcio Fortes (ex-secretário-executivo da Agricultura) e o líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), que ocupou a mesma vaga na gestão anterior.

Lula tem feito também escolhas técnicas. Após a reeleição, demorou meses para indicar vários ministros, satisfeito com o resultado de técnicos – a maioria de fora do PT – que ocuparam interinamente as pastas. O presidente tem até nomeado ministros que o criticaram duramente no passado, como o titular da Secretaria Especial de Projetos de Longo Prazo, Mangabeira Unger, que, em artigo, disse que o governo Lula era "o mais corrupto da história".

ERRO

O próprio Lula admite aliados que foi um erro formar um ministério essencialmente de petistas no primeiro ano de governo. Boa parte dos postos foi entregue como prêmio de consolação por derrotas nas eleições regionais. O presidente percebeu que essa prática podia até contemplar amigos de partido, mas não era garantia de bom funcionamento da máquina.

Esse comportamento de Lula também explica mudanças no discurso e algumas medidas tomadas desde que assumiu. Há cerca de dez dias, provocou surpresa ao enviar ao Congresso proposta que prevê a contratação de servidores públicos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A oposição classificou a idéia como a retomada de pontos da reforma administrativa de FHC, na época contestada duramente pelo PT.

Lula admitiu que errou ao nomear colegas do PT para ministérios no 1.º mandato

No fim do ano, Lula já surpreendera ao elogiar a economia do governo do general Emílio Garrastazu Médici. "Se analisarmos outros dois períodos da história brasileira, vamos perceber o milagre brasileiro, entre 1968 e 1973, no governo do presidente Médici, que, do ponto de vista eminentemente de crescimento econômico, não tem similar", afirmou. ●

Queremos uma oportunidade para ouvir você, mesmo que não seja mais nosso cliente.

Você continua importante para nós, mesmo não sendo mais nosso cliente. Portanto, se alguma razão o levou a parar de falar com a gente, conte o porquê no espaço reservado para você em nosso site. Acesse www.claro.com.br/faleconosco



Claro. A vida na sua mão.